

## EDUCAÇÃO E SAÚDE: AS EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS NO PROJETO CLASSE HOSPITALAR

DANIELE DEMERTINE THOMASINI<sup>1</sup>; LÜI NORNBERG<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – danielle.thomasini@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luinornberg@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de Ensino e Extensão Classe Hospitalar da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) partindo do histórico, das ações e do cotidiano na Classe Hospitalar, buscando mostrar através da trajetória do projeto e das vivências que este proporciona aos estudantes do curso de Pedagogia da UFPEL que participam, a importância do projeto como fomentador de seus processos formativos.

A intenção aqui é instigar a ampliação de olhares sobre as possibilidades de atuação na área da Pedagogia no que tange o impacto positivo das vivências de práticas pedagógicas em diferentes espaços, principalmente os não escolares, na formação de pedagogos e pedagogas.

### 2. METODOLOGIA

Considerando que pela Constituição de 1988 a educação é lei, um direito de todos e dever do Estado e da família, havendo respaldo legal através do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA - 1990), das Diretrizes Nacionais para Educação Especial Básica (2001) e na Política Nacional de Educação Especial (1994), para que práticas pedagógicas em classes hospitalares sejam devidamente cumpridas, parte-se do objetivo das classes hospitalares em oportunizar às crianças e jovens hospitalizados a continuidade de seu processo formativo e da importância do pedagogo ocupar estes espaços para além da sala de aula, aqui se faz pertinente também os estudos de Tomasini (2007):

Percebe-se que a construção do conhecimento, de novos saberes, faz-se em todos os lugares, a qualquer momento. Mesmo que não se caracterize uma ação intencionalmente pedagógica, pode ser considerada educativa para as pessoas das classes hospitalares, escolas hospitalares, atores sociais de um cenário em constante transformação, que se encontram enfermas e que continuam possuindo o direito à educação (TOMASINI, 2007, p. 67).

Assim, o intuito deste trabalho é traçar relações entre pesquisa bibliográfica e as vivências do projeto de Ensino e Extensão Classe Hospitalar da UFPEL para evidenciar a importância de experienciar práticas pedagógicas nos diversos espaços educativos.

### 3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O projeto Classe Hospitalar iniciou como Projeto de Ensino - Pedagogia das Emergências: Cenários e Carreira no ano de 2018 com os estudos sobre Pedagogia Hospitalar, os estudos sobre o tema foram aprofundados através de pesquisas, publicações e participações em eventos. Entre 2020 e 2021 o projeto se debruçou em estudos mais direcionados às Classes Hospitalares.

Em 2022 o projeto fechou parceria com o Hospital Escola da UFPEL/EBSERH no objetivo de possibilitar aos pacientes da pediatria a continuidade do processo de ensino-aprendizagem através de ações multidisciplinares, assim o projeto que até então era apenas de ensino ampliou-se para Projeto de Ensino e Extensão - Classe Hospitalar. Infere-se que, no ano de 2023 a Classe Hospitalar também fechou parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas das Infâncias (GEPI - UFPEL) para desenvolvimento de atividades conjuntas.

O projeto Classe Hospitalar dentro do Hospital Escola da UFPEL busca humanizar o ambiente hospitalar através da mediação de estudantes do curso de Pedagogia, visando o acolhimento e o vínculo educativo, o objetivo não é desenvolver atividades com caráter de escolarização, mas sim fomentar uma educação continuada durante o período de internação. Neste sentido, a intenção do projeto é desenvolver práticas educativas que estejam de acordo com o contexto, as necessidades e especificidades de cada paciente internado. Daí a importância do pedagogo escutar a criança e construir junto com ela as práticas que serão desenvolvidas promovendo o sentido e o significado, envolvendo o aluno, ao mesmo tempo que dando continuidade a construção do aprendizado, fazendo com que o período de internação do paciente seja mais leve e acolhedor.

Partindo das vivências no hospital, é evidente que para que o pedagogo consiga atuar são necessários conhecimentos que vão além dos conteúdos estudados no curso, de acordo com Silva e Andrade (2013):

A formação do pedagogo que atua no hospital precisa contemplar as noções básicas de saúde e dos procedimentos médicos, conhecer as patologias e os cuidados de prevenção, para que possa transitar no ambiente hospitalar e desenvolver práticas educativas de forma segura, tanto para ele como para a criança hospitalizada (SILVA e ANDRADE, 2013, p. 84).

Porém, os cursos de Pedagogia em geral acabam focando no ambiente de sala de aula e deixam de lado o estudo e debate sobre outros espaços educativos que o pedagogo tem a possibilidade de atuar. Assim, a Pedagogia Hospitalar sendo pouco abordada, faz com que os espaços como as Classes Hospitalares ou Brinquedotecas presentes nos hospitais nem sempre sejam ocupados por pedagogos.

Infere-se que, se tratando da Classe Hospitalar - UFPEL, os conhecimentos necessários para desenvolver as práticas educativas dentro do hospital vão se construindo ao longo das reuniões de estudo e debate do projeto, e principalmente através das vivências dentro do hospital. As inserções dos alunos do projeto no hospital acontecem em dias espaçados, não havendo um acompanhamento contínuo de cada paciente, logo as atividades não são planejadas antecipadamente, pois não se sabe quem serão as crianças internadas no dia da inserção. Devido aos estudos prévios, todos os estudantes que participam do projeto têm embasamento teórico suficiente para conseguir elaborar a atividade conforme as informações que recebe na ida ao hospital.

No Hospital Escola da UFPEL, na ala da pediatria há a sala da Brinquedoteca, que é o espaço onde as atividades da Classe Hospitalar são colocadas em prática. A pedagoga responsável pela Brinquedoteca auxilia os estudantes que atuam no projeto passando informações gerais (nome, idade, motivo da internação, limitações, etc.) sobre as crianças internadas no dia logo que o estudante chega no hospital, e partindo destas informações o mesmo

desenvolve atividades de acordo com o perfil de cada paciente. É importante destacar que o Hospital Escola da UFPEL atende principalmente a comunidade com baixas condições socioeconômicas, logo as crianças internadas geralmente vêm de famílias e contextos vulneráveis, perfil este que não pode ser deixado de lado na hora da elaboração das atividades.

Em relação ao cotidiano da Classe Hospitalar, as inserções acontecem da seguinte forma, como mencionado anteriormente, ao chegar no hospital a pedagoga responsável passa informações gerais sobre as crianças internadas no dia, junto disso o prontuário de cada uma é disponibilizado para leitura e análise. Em seguida, o estudante passa nas enfermarias da pediatria para se apresentar, conversar com as crianças e seu responsável e informar que irá buscar as crianças que quiserem ir até a Brinquedoteca. A visita às enfermarias é um momento importante para observar como cada criança está, quais crianças podem ir até a Brinquedoteca e quais não podem - neste caso a atividade é realizada com a criança no leito - e quais as melhores possibilidades de práticas educativas a se realizar.

A Brinquedoteca tem diversos recursos que podem ser utilizados na construção das atividades, como folhas, lápis, pincéis, tintas, cola, brinquedos, livros de literatura infantil, algumas atividades prontas que trabalham desde sequências lógicas até elementos da rotina hospitalar, entre outros. O momento de atendimento pedagógico é de escuta e acolhimento, observa-se as manifestações da criança, há um diálogo com ela para que a prática educativa seja fluída e significativa tanto para o paciente quanto para o pedagogo. O papel do pedagogo é isto, acolher, escutar, estimular a criança a dar continuidade na aquisição de conhecimento e na ampliação de olhar para com a situação de hospitalização, nas palavras de Anna (2010): *[...]atividades pedagógicas propostas para as crianças hospitalizadas podem, muitas vezes, dar a oportunidade a elas de produzirem e reproduzirem a percepção que é criada acerca do hospital”* (ANNA et al, 2010, p.49).

É sobre ter flexibilidade, olhar empático e compreensivo para com a criança internada, entendendo que é um espaço dinâmico que nada é certo, daí a necessidade de perceber que não estaremos preparados para tudo, mas que diante de diversas situações que podem ocorrer dentro do hospital, nem sempre o aporte teórico será suficiente, pois ali estamos lidando com seres humanos que necessitam principalmente de acolhimento:

[...] a ação do pedagogo deve extrapolar conceitos, métodos e teorias pedagógicas quando confrontadas com a realidade por vezes caóticas dos hospitais, pois estas exigem do profissional mais do que seus arcabouços teóricos lhe disponibilizam. É preciso buscar um maior preparo profissional, mas também, sensibilidade pessoal para perceber até que ponto o “científico” alcança e, a partir de onde, o afetivo é fundamental (TOMASINI, 2007, p.70).

No fim do dia o estudante registra em um caderno que fica na Brinquedoteca as atividades realizadas, e cada um faz seus registros pessoais sobre a experiência, observações e percepções que o mesmo considere importante. Nas reuniões periódicas do projeto, é compartilhado entre o grupo relatos do que foi vivenciado nas inserções, essa troca de experiências gera debates que enriquecem cada vez mais o processo formativo de cada um.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

O Projeto Classe Hospitalar ao proporcionar experiências em espaços para além da sala de aula, tem papel enriquecedor na formação dos estudantes de Pedagogia que participam do mesmo. Essa oportunidade de ocupar outros espaços desafia o pedagogo a (re) pensar sua prática, principalmente se tratando de um ambiente hospitalar, e nos instiga a refletir sobre o quanto necessário é pensar a Pedagogia para além dos ambientes escolares.

É de extrema importância que os diversos espaços educativos sejam ocupados por pedagogos, sejam eles formais, informais, não-formais, devemos estar nestes lugares que nos pertencem porque senão ocorre o que vemos constantemente, profissionais de outras áreas ocupando estas funções e cargos e o pedagogo cai em um lugar de fácil substituição, que é transpassado pela falta de valorização da educação e de seus profissionais.

A educação se faz presente em diversos lugares, independente do contexto, o objetivo principal do pedagogo que media a construção de conhecimento dos sujeitos presentes naquele espaço é desenvolver práticas, ações e atividades que contemplam todos. É sobre alinhar os conhecimentos teóricos junto do olhar e da escuta pedagógica e compreensiva para construir e reconstruir continuamente práticas educativas que sejam humanizadoras e afetivas, procurando sempre aprender com diferentes sujeitos, com as diferentes infâncias e em diferentes espaços.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANNA, Vera Lucia Lins Sant et al. **As práticas educativas vivenciadas pelo pedagogo nos hospitais: possibilidades e desafios.** Pedagogia em Ação, v. 2, n. 1, p. 1-103, fev./jun, 2010 - Semestral.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Brasília, DF: MEC, 2001.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília, 1994.

SILVA, Neiton da; ANDRADE, Elane Silva da. **Pedagogia Hospitalar: fundamentos e práticas de humanização e cuidado.** Cruz das Almas/BA: UFRB, 2013.

TOMASINI, Ricardo. **O diálogo como estratégia das ações educativas no hospital: o pedagogo hospitalar e alguns saberes e fazeres.** Revista del Instituto de Estudios Superiores en Educación Universidad del Norte Zona Próxima, núm. 8, 2007, pp. 62-77 - Universidad del Norte Barranquilla, Colombia.